

## O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE – TIS

Janyne Dayane Ribas<sup>1</sup>, Derdried Athanasio Johann<sup>2</sup>, Mitzy Tannia Reichembach Danski<sup>3</sup>, Marineli Joaquim Meier<sup>4</sup>, Lillian Daisy Gonçalves Wolff<sup>5</sup>

**RESUMO:** Objetivou-se descrever e caracterizar o processo de organização de um grupo de pesquisa. O desenho metodológico foi pesquisa documental e bibliográfica. As análises qualitativas e quantitativas descreveram o processo de organização do grupo de pesquisa Tecnologia e Inovação em Saúde, da criação ao desenvolvimento. Sua produção é interligada à Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, entre outras parcerias. Destaca-se a contribuição para o histórico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da universidade, a participação ativa dos integrantes do grupo, além da descrição servir como modelo ao subsidiar a criação e organização de outros grupos de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Grupos de pesquisa; Tecnologia.

### THE PROCESS OF ORGANIZING THE TECHNOLOGY AND INNOVATION IN HEALTH RESEARCH GROUP

**ABSTRACT:** The aim was to describe and characterize the process of organizing a research group. The design methodology was a documental and bibliographical survey. The qualitative and quantitative analyses described the process of organizing the Technology and Innovation in Health research group, from its inception through to development. Its production was interlinked with graduate and post-graduate nursing courses at the Federal University of Paraná, among other partnerships. Its contribution to the history of the University's Post-Graduate Program, as well as the active participation of the group's members, stand out. It also serves as a model for the creation and organization of other research groups.

**KEYWORDS:** Nursing; Research groups; Technology.

### EL PROCESO DE ORGANIZACIÓN DEL GRUPO DE INVESTIGACIÓN TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN EN SALUD – TIS

**RESUMEN:** Estudio cuyo propósito fue describir y caracterizar el proceso de organización de un grupo de investigación. El método fue la investigación documental y bibliográfica. Los análisis cualitativos y cuantitativos describieron el proceso de organización del grupo de investigación Tecnología e Innovación en Salud, de la creación al desarrollo. Su producción está relacionada a la Graduación y Posgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Paraná, entre otras sociedades. Se destacan la contribución para el histórico del Programa de Posgrado en Enfermería de la universidad, la participación activa de los integrantes del grupo, además de la descripción servir como modelo por subsidiar la creación y organización de otros grupos de investigación.

**PALABRAS-CLAVE:** Enfermería; Grupos de investigación; Tecnología.

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná – PPGENF UFPR. Bolsista CAPES. Coordenadora da Câmara Técnica de Instrumentalização de Comissão de Ética em Enfermagem do COREN-PR. Membro do Grupo Tecnologia e Inovação em Saúde – TIS.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda do PPGENF UFPR. Enfermeira do Instituto Federal do Paraná. Membro do TIS.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em História. Professora do Curso de Graduação e do PPGENF UFPR. Vice-líder do TIS.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do PPGENF UFPR. Líder do TIS.

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Engenharia de Produção. Professora do Curso de Graduação e do PPGENF UFPR. Líder do Grupo de Pesquisa em Política, Gestão e Práticas em Saúde – GPPGPS.

#### Autor correspondente:

Janyne Dayane Ribas  
Universidade Federal do Paraná  
Rua Lothário Meissner, 632 - 80210-170 -Curitiba-PR-Brasil  
E-mail: janyne\_daiane@hotmail.com

**Recebido:** 15/09/2011

**Aprovado:** 24/11/2011

## INTRODUÇÃO

Na década de 1980, se fortaleceu a ideia de que a Pesquisa em Saúde é uma ferramenta importante na busca da melhoria da situação de saúde das populações, mediante a articulação entre países. A qualidade das ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação em saúde são favorecidas com a realização de pesquisas. Ressalta-se que a pesquisa facilita a tomada de decisões na definição de políticas públicas e no planejamento em saúde. Nesta perspectiva, a Organização Mundial em Saúde (OMS) tem se destacado pelo papel incentivador de pesquisas nesse âmbito<sup>(1)</sup>.

O Brasil ocupa posição modesta no cenário da produção científica internacional, no entanto, revela capacidade de garantia interna de recursos financeiros e formação de recursos humanos para que as pesquisas sejam desenvolvidas. A produção científica e tecnológica do Setor Saúde, classificação elaborada pelos órgãos de fomento de pesquisa nacional, é representada em larga escala, quando comparada à produção total brasileira, e concentra-se na região sudeste do país<sup>(2)</sup>. Os dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) mostram que os grupos que realizam pesquisas em saúde apresentam volume apreciável de produção, de caráter predominantemente bibliográfico-acadêmico<sup>(1)</sup>.

O Setor Saúde abrange a multidisciplinaridade com a Medicina, Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, entre outros, e deve ser capaz de responder às questões epidemiológicas do país por meio de pesquisas<sup>(2)</sup>. A pesquisa em Enfermagem destaca-se na produção nacional e torna-se fundamental para o desenvolvimento e a utilização do conhecimento na melhoria da qualidade do cuidado prestado; ela fortalece a identidade profissional bem como documenta sua relevância social e a eficácia da prática dentro das várias dimensões da profissão<sup>(3)</sup>.

Pesquisadores de reconhecida competência ou em processo de aquisição, organizados sob a designação de Grupos de Pesquisa, desenvolvem atividades de produção de conhecimento<sup>(4)</sup>. Especificamente, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), são em número de seis os grupos de pesquisa vinculados ao departamento e à pós-graduação em Enfermagem, os quais estudam aspectos de família, idosos, adultos, cuidado humano, gestão, tecnologia e inovação.

A proposta desta pesquisa emergiu de um trabalho elaborado na disciplina "Vivências Integradas nos Grupos de Pesquisa" do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem da UFPR. Focou-se o Grupo de Pesquisa Tecnologia e Inovação em Saúde: Fundamentos para a Prática Profissional (TIS). O TIS

reúne pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e técnicos e realiza investigações nas áreas de Enfermagem, Fisiologia e Farmacologia. Há, neste grupo, estratégias de interdisciplinaridade e intersectorialidade, pois ele articula conhecimentos entre o Programa de Pós-Graduação e Graduação em Enfermagem e Departamento de Farmacologia da UFPR, bem com o Departamento de Fisiologia e Biofísica da Universidade de São Paulo (USP). As linhas de pesquisa, nas quais os projetos estão inseridos, mesclam-se às investigações e resultados apontados em: Tecnologia; Políticas e Práticas de Saúde e Educação em Enfermagem; e Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem. Os projetos relacionados ao grupo resultam em relatórios de iniciação científica, monografias de conclusão de curso de graduação, dissertações, publicações em periódicos e participação em eventos nacionais e internacionais<sup>(5)</sup>.

Assim, neste artigo, objetivou-se descrever e caracterizar o processo de organização deste grupo de pesquisa. A relevância na descrição do processo de organização do grupo de pesquisa é a possibilidade de contribuir com outros pesquisadores, superando eventuais dificuldades e adversidades. Além disso, a descrição do processo de trabalho do grupo propicia subsídios para a temática da tecnologia e inovação voltadas à pesquisa, principalmente para a pesquisa clínica.

## MÉTODO

O desenho do estudo foi a pesquisa bibliográfica e documental, a qual se fundamenta em diversos materiais de consulta, respectivamente, artigos científicos e demais produções bibliográficas, bem como documentos sem tratamento analítico, que incluem atas, registros, relatórios de pesquisa, entre outros<sup>(6)</sup>. Os documentos analisados foram artigos científicos publicados em interfaces de dados, atas dos encontros do TIS, relatórios de avaliação, materiais publicados em meios informatizados – plataforma Moodle, e no *site* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), especificamente, no Diretório de Grupos de Pesquisa.

A pesquisa compreendeu o período de outubro de 2009 a dezembro de 2010, correspondente ao primeiro ano de efetivo exercício do grupo. Os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2010 e analisados quantitativa e qualitativamente. As informações numéricas foram tabuladas em planilhas eletrônicas, com posterior análise descritiva univariada. Os dados qualitativos da caracterização do processo de organização do grupo foram categorizados a partir das ideias que emergiram dos registros.

## RESULTADOS

### DADOS QUALITATIVOS

Um total de 7 categorias emergiram da análise temática e qualitativa dos dados, descritas a seguir.

#### Idealização e escolha do líder

A criação do grupo de pesquisa TIS surgiu do desejo das pesquisadoras, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marineli Joaquim Meier e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mitzy Tannia Reichembach Danski, em trabalhar com uma linha de pesquisa inexistente na UFPR. A linha "Tecnologia e Inovação em Saúde", voltada para a pesquisa clínica, responde às lacunas de desenvolvimento nesta área para a prática profissional do enfermeiro.

De acordo com as normas para criação de grupo de pesquisa na UFPR<sup>(7)</sup>, o perfil do líder é aquele definido pelo CNPq, o qual detém a coordenação acadêmica e intelectual no ambiente de pesquisa, coordena e planeja trabalhos, une esforços de outros pesquisadores e aponta horizontes e novas áreas de atuação<sup>(5)</sup>. Existem condições mínimas e simultâneas para a escolha do líder, quais sejam: ser docente do quadro efetivo da universidade ou inserido em programas de professor sênior da instituição; ter defendido sua tese de doutorado em período mínimo de três anos anteriores; demonstrar produção compatível à área de pesquisa; ter experiência como orientador principal de dissertações e/ou teses; e não ser líder de outro grupo certificado pelo CNPq. Destarte, a professora Dr<sup>a</sup> Marineli Joaquim Meier atendeu aos requisitos mínimos, posto que sua tese de doutorado, defendida em 2004, retratava a área de pesquisa do futuro grupo, "Tecnologia e Inovação na área de Saúde"<sup>(8)</sup>, tornado-se a primeira líder.

#### Criação administrativa

Para iniciar o Grupo de Pesquisa TIS, no mês de outubro do ano de 2009, abriu-se um processo na UFPR por meio do encaminhamento de ofício ao responsável pela Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, e solicitou-se a certificação do grupo. O teor deste ofício propunha o tema "Tecnologia em Saúde" que se encontrava ainda disperso dentro das linhas de pesquisa já instituídas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR.

A intenção de estudar/pesquisar essa temática deu-se pela trajetória profissional de uma das pesquisadoras, a qual desenvolvia pesquisas na área desde 1997, e com a união de professores da área de Fundamentos da

Assistência de Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem que contemplavam, em suas produções científicas, questões de pesquisa relacionadas ao cuidado direto ao paciente. Esta produção de conhecimento buscava orientar e enriquecer o processo de tomada de decisão e as ações em cuidado de saúde.

O início efetivo do grupo deu-se em março de 2010, quando ocorreu a primeira reunião com todos os membros. No primeiro ano, sua organização foi embasada na experiência de seus fundadores e no processo de avaliação dos membros. O cronograma de atividades esteve vinculado ao calendário acadêmico, pois além de pesquisa, este também tornou-se um grupo de estudos.

#### Composição

Inicialmente, o grupo de pesquisadores somava seis professores da Área de Fundamentos da Assistência de Enfermagem do Departamento de Enfermagem, incluindo a líder e vice-líder; oito estudantes, dos quais quatro eram mestrandos e quatro acadêmicos de Enfermagem. No mês de março do ano de 2010 novos integrantes foram acrescentados ao grupo, iniciando interfaces de interdisciplinaridade e intersetorialidade. Atualmente, o grupo conta com um total de 35 integrantes, sendo: um médico; seis professores da graduação e curso técnico em Enfermagem; 9 mestrandos; 13 acadêmicos de Enfermagem; dois mestres em Enfermagem e quatro enfermeiros envolvidos em projetos do grupo. Participam também das reuniões do grupo colaboradores (em número variável) da área de pesquisa clínica do Hospital de Clínicas (HC/UFPR) e de outras Instituições.

#### Objetivos e linhas de atuação

Com objetivo de promover estudos na área de Tecnologia em Saúde e suas dimensões, o TIS busca avaliar a efetividade e a eficácia dos recursos tecnológicos, diagnósticos e terapêuticos dos procedimentos em saúde, entre outros. Para isso, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade fazem-se necessárias. As linhas de pesquisa do grupo são: Políticas e Práticas de Saúde, Educação e Enfermagem e Tecnologia e Inovação em Saúde.

#### Requisitos de ingresso

O Grupo de Pesquisa TIS responde por disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR; com quatro disciplinas do Mestrado, de caráter optativo e com carga-horária de 30 horas semestrais; e no doutorado com a disciplina de Seminário Integrado de Pesquisa.

A participação no TIS, para os alunos de Mestrado e Doutorado, é solicitada mediante matrícula na disciplina correspondente ao semestre em curso, e inclui o envolvimento nos projetos na linha de pesquisa do seu orientador. Alunos da Graduação em Enfermagem da UFPR podem participar do grupo ao contemplar os seguintes critérios: inclusão em projetos de pesquisa ou iniciação científica; orientações de monografias de conclusão de curso com os professores do grupo. Além de profissionais convidados ou interessados em projetos das linhas de pesquisa.

### Interdisciplinaridade e intersetorialidade

A interdisciplinaridade e intersetorialidade são características primordiais do Grupo TIS, sendo a participação ampliada para profissionais da área de saúde e de outras áreas que tenham interesse em estudar a temática proposta. Todavia, os integrantes devem ser experientes e/ou envolvidos com a área de Tecnologia, Inovação ou Pesquisa Clínica.

A promoção de estudos sobre tecnologias em saúde depende de parcerias com outras profissões, relacionadas ou não à área da saúde. Desde o início das atividades do TIS contou-se com a participação de um médico que desenvolve projetos de uso de novas tecnologias relacionados ao tratamento de feridas. No segundo semestre do ano de 2010 iniciou-se parceria com a equipe de enfermagem do Centro de Pesquisa Clínica Multicêntrica do HC/UFPR, o qual ofereceu uma vaga para estágio em Enfermagem para estudantes envolvidos com projeto de iniciação científica do grupo. Todavia, há participações eventuais de profissionais dos Departamentos de Informática e Estatística em atividades do grupo, como convidados, devido à interface de sua área de conhecimento nos projetos do grupo.

### Retorno à prática profissional

Observa-se, nos documentos pesquisados, a preocupação do grupo com os profissionais inseridos no mercado de trabalho, convidando-os a se envolver em

atividades de estudo e pesquisa do TIS, promovendo a sua atualização e dos serviços, e compartilhando a produção científica na área da prática clínica. Fica evidente, também, o interesse do TIS em gerar pesquisas de qualidade para embasar a prática diária do enfermeiro. Diante disso, registra-se o compromisso em desenvolver a produção científica do grupo mediante as realidades e necessidades dos Serviços de Saúde.

## DADOS QUANTITATIVOS

### Encontros

Durante o ano de 2010, ocorreram 15 reuniões ordinárias do TIS. A complementação dessas reuniões deu-se pela disponibilização, mediante plataforma virtual de estudos (Moodle), de artigos, literaturas atuais sobre as temáticas estudadas e informes, servindo como meio alternativo de comunicação entre os integrantes do grupo. A organização das reuniões ordinárias ocorreu de acordo com a tabela 1.

Nos encontros foram discutidos temas de interesse geral do grupo, os quais subsidiaram a construção e fixação do conhecimento em temáticas tais como: pesquisa clínica e epidemiológica, tecnologias e inovações em saúde e delineamento de estudos clínicos. Direcionados pelos temas de estudo específicos, analisavam-se e discutiam-se artigos científicos e/ou produções literárias atuais. Dessa forma, fixavam-se os conteúdos abordados de modo que todos os membros participavam e contribuíam com a temática.

Atualmente, o grupo TIS desenvolve dois grandes projetos interligados à Graduação em Enfermagem pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; à Pós-Graduação em Enfermagem (mestrado e doutorado); e mantém parcerias interdisciplinares com a medicina, farmacologia, fisiologia e outros pesquisadores. Convidados palestraram temáticas ainda pouco exploradas, porém relevantes para as linhas de pesquisa do grupo e condizentes com as temáticas estudadas pelo TIS.

Tabela 1- Síntese das reuniões do Grupo de Pesquisa TIS-UFPR. Curitiba, 2010

Reuniões	Apresentações e discussões internas		Estudo de desenho metodológico		Projetos de pesquisa vinculados		Palestras (convidados externos)		Comunicados	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
I semestre	8	53,33	2	33,33	10	52,63	1	50	7	63,64
II semestre	7	46,67	4	66,67	12	63,16	1	50	4	36,36
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>&gt;100*</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

\*Porcentagem superior a 100% devido a projetos do primeiro semestre em continuidade no segundo.

## Linhas e projetos de pesquisa

As linhas de pesquisas atualmente utilizadas pelo grupo são: Tecnologia e Inovação em Saúde e Políticas e Práticas de Saúde e Educação em Enfermagem. Dois projetos maiores abrangem os subprojetos da iniciação científica (graduação), monografias de conclusão de curso e dissertações de mestrado acadêmico em enfermagem, conforme tabela 2.

Quanto às monografias de conclusão de curso de Graduação em Enfermagem somam-se já um total de seis trabalhos. Há também o projeto “Estudo do processo cicatricial em pacientes portadores de feridas através de estímulo eletromagnético local” o qual é supervisionado por um médico tratando com tema central de aplicação de novas tecnologias no tratamento de feridas. Deste projeto participam quatro bolsistas voluntários do Curso de Graduação em Enfermagem, uma enfermeira e duas professoras.

Tabela 2- Projetos de pesquisa em execução pelo Grupo de Pesquisa TIS-UFPR. Curitiba, 2011

PROJETOS	SUBPROJETOS		
	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	MONOGRAFIAS	DISSERTAÇÕES
Avaliação Tecnológica das Práticas de Cuidar em Enfermagem	- Prevenção de UP: uma proposta tecnológica - Avaliação Tecnológica: medidas preventivas de UP - Prática de Cuidar Tecnológica para a prevenção de UP	- Análise da educação em serviço para implementação da DC de prevenção de UP - Identificação de medidas preventivas de UP realizadas por profissionais de enfermagem	- O uso do filme transparente no tratamento de UP em Estágio I - A prevalência de UP em um Hospital de Ensino de Curitiba - Complicações infecciosas relacionadas ao uso do Cateter de Hickman
	- Prevenção de UP: uma perspectiva tecnológica		
Avaliação das Práticas do Cuidado da Enfermagem	- Implantação e Avaliação de DC para prevenção de UP - Etapas do desenvolvimento de um Protocolo de Prevenção de UP - A Avaliação de Risco de UP com base na Escala de Braden - Elaboração, implantação e avaliação de DC para cuidados com PICC	- Avaliação da efetividade do filme transparente de poliuretano na prevenção de UP: uma análise de teste piloto	- Avaliação da efetividade do filme de poliuretano na prevenção de UP - Complicações relacionadas ao uso do PICC no Neonato

Legenda: UP – Úlcera por Pressão; PICC- Cateter Central de Inserção Periférica; DC- Diretriz Clínica

## Avaliações

As avaliações formais das reuniões deram-se nos últimos encontros de cada semestre de 2010. Para estas avaliações, criou-se um instrumento próprio, contendo sete itens, que contemplavam: tempo de duração das reuniões, temas/conteúdos elencados, participação pessoal nas discussões, organização das reuniões, co-

municação do grupo, utilização da Plataforma Moodle e local destinado para observações e solicitações para o próximo semestre. No segundo semestre, além destes itens, também avaliou-se o atendimento das solicitações do semestre anterior.

No primeiro semestre de 2010, 19 integrantes responderam o instrumento de avaliação. As sugestões e/ou solicitações do primeiro semestre destacaram: busca

contínua do consenso de referencial teórico-metodológico entre os participantes, discussão de artigos internacionais referentes aos temas e metodologias de interesse, com apresentações mais curtas, seguidas de discussão entre os membros; organização logística da reunião a cargo de uma bolsista; discussão sobre os tipos de pesquisa e seus desenhos metodológicos; corresponsabilidades de todos os orientandos no desenvolvimento dos temas/conteúdos das reuniões; maior divulgação das pesquisas desenvolvidas por cada pesquisador; promoção de encontros e cursos, e local fixo para realização das reuniões.

No segundo semestre, 20 membros participaram da avaliação; entre as sugestões, manteve-se local fixo para a realização das reuniões e melhoria na divulgação das pesquisas desenvolvidas na Plataforma Moodle. As solicitações do segundo semestre incluem palestrantes *experts* em Pesquisa Clínica e suas metodologias.

## DISCUSSÃO

A implantação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação no país, em 2008, suscitou a discussão sobre uma visão ampliada de saber científico e tecnológico aplicado à saúde, com o respeito à pluralidade metodológica, possibilitando a utilização de diferentes abordagens de pesquisa, incluindo as de natureza qualitativa e quantitativa<sup>(1)</sup>. A idealização do grupo TIS surgiu do interesse em responder às lacunas da prática profissional do enfermeiro em uma linha de pesquisa voltada à Ciência e Tecnologia<sup>(9)</sup>.

A pesquisa em saúde e, especificamente, em Enfermagem abrange referenciais metodológicos variados. Destaca-se, no TIS, a Pesquisa Clínica, a qual é entendida como um estudo sistemático, aplicável aos seres humanos, que alicerça evidências científicas confiáveis e minimiza erros na complexa tomada de decisão na área da saúde, incluindo a Enfermagem<sup>(10)</sup>.

O Grupo de Pesquisa TIS organiza-se conforme as diretrizes do CNPq, as quais preconizam a experiência, liderança e destaque na área de estudo (científico ou tecnológico), e no qual o envolvimento com a atividade de pesquisar é essencial; o processo de trabalho organiza-se em torno de linhas de pesquisas comuns aos pesquisadores e, em momento oportuno, compartilham-se instalações e equipamentos<sup>(5)</sup>.

Os grupos de pesquisa fornecem o suporte necessário de infraestrutura para as atividades de pesquisa, a oportunidade de trabalho integrado e a possibilidade de incremento do potencial em pesquisa<sup>(4)</sup>, tal como ocorre no TIS. As reuniões do grupo favorecem articulação

entre os diferentes níveis de formação em Enfermagem. Acadêmicos envolvidos em projetos de iniciação científica trabalham em conjunto com enfermeiros, mestrandos e mestres. Estas parcerias complementam o aprendizado, uma vez que oportunizam experiências além da formação curricular. Graduandos se aproximam das pesquisas, mestrandos praticam a orientação destes alunos, enquanto mestres reforçam seu aprendizado e contribuem com os estudantes e professores. O programa de Pós-Graduação e a Graduação, ao planejar e incluir a disciplina de Seminário Integrado de Pesquisa, amplia as oportunidades dos estudantes, bem como colabora com pesquisadores.

Ressalta-se a necessidade de ampliar a integração dos projetos de pesquisa oriundos da Universidade e a parceria com os Serviços de Saúde, pois estes disponibilizam o campo de estudo e prática para os pesquisadores e possibilitar a integração entre academia e serviço.

As linhas de pesquisa subordinam-se aos grupos, frente às temáticas abordadas em seus projetos. Elas representam temas afins, fundamentados em pesquisas investigativas, com resultados semelhantes ou sobre assuntos próximos<sup>(4-5)</sup>. Os projetos de pesquisa abordam assuntos embasados em objetivos que visam resultados, causas e efeitos, e evidências de novos fatos<sup>(4-5)</sup>. O TIS corrobora as afirmações ao comportar linhas de pesquisa que subsidiem os projetos e seus subprojetos, como forma de adequar assuntos de interesse da graduação, iniciação científica e pós-graduação. A condução dessas linhas de pesquisa se faz por meio de pesquisadores experientes nas temáticas, com publicações científicas, que são fruto da produção conjunta.

A interdisciplinaridade é característica dos grupos de pesquisa que abrangem o tema Tecnologia, uma vez que esta não limita-se a máquinas e equipamentos, mas também inclui a produção de conhecimentos em relações humanas<sup>(8,11)</sup>. Os grupos de pesquisa, incluindo-se o TIS, ao atuar na interdisciplinaridade, ampliam e desenvolvem a capacidade de produção científica, exprimem os resultados das pesquisas sobre prática profissional e proporcionam maior visibilidade à Enfermagem<sup>(11-12)</sup>. A parceria com outras áreas do conhecimento - Farmacologia, Fisiologia, Medicina, Bioestatística, Informática, entre outras - se faz necessária ao promover estudos sobre tecnologia em saúde.

O grupo TIS, em seu primeiro ano concretizou duas avaliações semestrais, em busca de aperfeiçoamento, quer seja acadêmico ou no âmbito investigativo. Essas avaliações são importantes para que haja *feedback* dos pesquisadores e colaboradores com o próprio grupo. O planejamento da condução do grupo está intimamente

ligado à avaliação, pois esta tem por objetivo geração do conhecimento coletivo, com intuito de facilitar a tomada de decisão<sup>(13)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descrever e caracterizar o processo de organização do Grupo de Pesquisa Tecnologia e Inovação em Saúde: Fundamentos para a Prática Profissional destaca-se a sua contribuição para o histórico do programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

Observa-se, também, que esta descrição pode servir como modelo e subsidiar a criação e organização de outros grupos de pesquisa, tanto no âmbito da UFPR, quanto em outras universidades que tenham interesse na temática, além de servir como alicerce histórico e metodológico para evolução do próprio grupo.

Ressalta-se a participação ativa dos integrantes em todo o processo, desde sua formação, escolha dos participantes e convidados, discussão dos projetos de pesquisa, temas de estudos e avaliação, bem como o compartilhar das decisões e responsabilidades entre os membros.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2008.
2. Albuquerque EM, Souza SGA, Baessa AR. Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2004;9(2):277-94.
3. Barros SMO. A importância da pesquisa em enfermagem. [Internet] *Nursing*: 2007. [acesso em 2010 Nov 09]. Disponível: <http://www.nursing.com.br/article.php?a=47>
4. Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira Certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Rev Enferm*. 2008;12 (2):316-22.
5. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diretório dos Grupos de Pesquisa. Tecnologia e Inovação em Saúde: Fundamentos para a Prática Profissional – TIS. [acesso em 09 Nov 2010]. Disponível: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0103404U4BLW6D>
6. Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.
7. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG da Universidade Federal do Paraná. Grupos de Pesquisa. [acesso em 09 nov 2010]. Disponível: [http://www.prppg.ufpr.br/grupos\\_pesquisa](http://www.prppg.ufpr.br/grupos_pesquisa)
8. Meier MJ. Tecnologia em Enfermagem: Desenvolvimento de um Conceito [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2004.
9. Marziale MHP. Editorial. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2005;13(3):285-6.
10. Barbosa D. Importância da pesquisa clínica para a prática na área de saúde. *Acta Paul Enferm*. 2010;23(1):vii.
11. Barbosa SFF, Dal Sasso GTMD, Berns I. Enfermagem e Tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(3):443-8.
12. Stocco JGD, Crozeta K, Peres AM, Wolff LDG, Meier MJ, Mantovani MF. Trajetória de um grupo de pesquisa: perfil e produção científica. *Cogitare Enferm*. 2010;15(1):63-8.
13. Cianciarullo TI. Instrumento básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu; 2000.